

INSTITUTO
Documentação
INSTITUTO
ONIC
Data 6/1/2000 Pg A 13
Class. 92

Instituto investiga atividades de biopiratas no Acre

Representante do governo diz que setor químico se está apossando de plantas

EDMILSON FERREIRA
Especial para o Estado

RIO BRANCO – Dossiê preparado pelo Instituto do Meio Ambiente do Acre (Imac) aponta quatro empresas diretamente envolvidas com o contrabando de plantas da região do Vale do Juruá, onde está o Parque Nacional da Serra do Divisor. O Imac mantém em sigilo os nomes de três empresas, que estão sendo investigadas. Segundo Jairon Nascimento, diretor do instituto, elas empregam diretamente cerca de 50 pessoas.

A Valstar, uma das empresas envolvidas, foi denunciada no dia 31 de dezembro, na Justiça Federal, pelo Ministério Público Estadual. Os holandeses Jacob Valstar, de 58 anos, seus dois filhos, Edwin Robert Valstar, de 33, e Oscar Rogier Valstar, de 26, e o brasileiro Cilas de Araújo Lima foram presos em Cruzeiro do Sul com 137 amostras de plantas retiradas do Parque Nacional da Serra do Divisor, em 17 de novembro de 99. Foram liberados logo a seguir e os holandeses voltaram para seu

País, enquanto o brasileiro permaneceu em Cruzeiro do Sul.

As plantas, afirma Nascimento, estão tendo seus princípios ativos identificados, separados e vendidos pela indústria química no mundo inteiro, que fatura milhões de dólares. O dossiê ainda não está concluído.

Os folders encontrados com os holandeses são considerados pelo Ministério Público Estadual como “um grande documento” que pode comprovar que a empresa patenteou plantas da Amazônia. Escritos em cinco línguas, os folhetos trazem fotografias de espécies de uma coleção apresentada como Star Collection, que ressalta duas folhagens denominadas Gray Star e Weave Star.

O Ministério Público encomendou ao Parque Zoobotânico, centro de estudos de plantas e animais

ligado à Universidade Federal do Acre, um relatório sobre a identificação das espécies impressas nos folhetos.

Índios – O cacique Sebastião Manchinery, superintendente em exercício da Fundação Nacional do Índio (Funai), encaminhou ontem ao presidente do órgão um documento pedindo mais rigidez no processo de avaliação da presença de estrangeiros nas áreas indígenas.

**COMPANHIA
FOI
DENUNCIADA
NO DIA 31**